

Ensinar com pesquisa 2010

Projeto: “O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais”

Bolsista: Cynthia Liz Yosimoto

Filme

**Sylvio Back: A guerra dos pelados (1970)**

País: BR

Cidade: São Paulo; Curitiba

Estado: SP; PR

Gênero: Drama

### Resumo geral

Sequência 01 a 06 – Calmaria

Os “pelados” são os posseiros de Taquaruçu, estão com suas terras ameaçadas, devido à construção da estrada de ferro; partilham da crença na Virgem Ana, a qual tem acesso às mensagens do monge José Maria – o líder messiânico dos pelados. A expulsão das terras ainda não começou, pensam que é por causa da proteção sobrenatural da Virgem. A crença chega a tal ponto que um homem, Nenê, pensa ser possível enfrentar com espada o “monstro de ferro”, o trem. O Capitão republicano, responsável pela expulsão dos posseiros, chega à cidade; conversa com os coronéis, ávidos pelo novo empreendimento. Os pelados são monarquistas e reúnem-se em torno de Ana, que faz previsões.

Sequência 07 a 13 – Ana perde a santidade, inicia-se o conflito armado

Capitão pede pessoalmente aos pelados que se retirem das terras. No caminho para Caraguatá, onde benzeria um padre, a Virgem Ana, após um ataque dos “peludos” (guarda republicana), deita-se com Ricardo, o pelado que fazia sua escolta. Os pelados fazem procissão, enquanto os peludos armam uma emboscada, os primeiros percebem e conseguem contornar o ataque a seu favor. Conta-se a todos que Ana perdeu a santidade, pela perda da virgindade. Parte dos pelados começa a se retirar para outras cidades; contudo, os revoltosos de Zé Maria reagem e queimam todos os títulos das terras dos coronéis. Faz-se um ataque ao trem, dentro do qual estavam soldados republicanos, coronéis e o Capitão, que morre no conflito.

Sequências 14 a 17 – Derrota: pelados retiram-se para Caraguatá

Pai velho, em meio à guerra, discursa na igreja sobre a necessidade de se retirarem para Caraguatá, onde recomeçariam sua luta. Seu Juca, pai de Ana, desiste de lutar, com a justificativa de que estava com os pelados pela fé, não pela guerra. Os pelados partem juntos, separam-se no caminho, pai velho caminha sozinho e é assassinado. Os demais conseguem se reencontrar, admitem a derrota, vão para Caraguatá, e Adeodato, seu líder, diz que a guerra ainda não acabou.

### Personagens

Nenê e madrinha: posseiros simples e ignorantes que levam a crença ao extremo. Pensam que o trem é um “monstro” com vida própria e morrem por isso.

Pai velho: representaria o padre dentro da igreja de São José Maria, é também líder político radical.

Capitão: posição moderada, quer resolver a situação conversando, pensa que a solução estaria na instrução.

Coronéis: violentos, autoritários, querem expulsar os pelados, custe o que custar.

Seu Juca: pai de Ana, é moderado, quer resolver as coisas com “bom senso”; enquanto os pelados resistem aos ataques, tenta fazer acordo com os coronéis. Ao fim da guerra, perde a fé e abandona a causa dos pelados.

Ana: a virgem santa que consegue entrar em contato com o monge José Maria de maneira sobrenatural; perde a santidade após perder a virgindade, mas continua lutando pela causa, ajudando a liderar. É frágil, porém atuante, embora só empunhe a bandeira na hora do conflito. É o símbolo da luta.

Adeodato: líder “militar” dos pelados, estrategista de ataques.

#### Documentos, fatos ou frases históricas:

(00:04:06) Determinação de decisão governamental

(00:50:42) Carta com pedido de desocupação

#### Observações gerais

- na abertura e na sequência mostra-se uma confraternização dos pelados, com costumes tipicamente sulistas (gauchescos), com chimarrão, churrasco, e lenços vermelhos.

- o monge José Maria parece mandar mensagens através de Ana. Embora não explique no filme, havia morrido por volta de 1912.

- na sequência 2, duas mulheres e dois homens conversam sobre a virgem Ana. Um dos homens não crê em sua inspiração, mostrando que a crença em Ana não era unânime. No entanto, este mesmo indivíduo luta ao lado dos pelados durante toda a guerra. Talvez, por meio da ênfase nesta diferença de crenças, a intenção fosse mostrar ou destacar como o caráter messiânico da revolta era uma grande motivação política. Todavia, um papel inverso ao do personagem citado, nesse sentido, é o de Seu Juca, que está com os pelados pela religião, não pela guerra.

- na sequência 3, o Capitão e sua esposa chegam de trem a estação de Taquaruçu, onde encontram coronéis, agregados, e o padre. Assim que se encontram, o fotógrafo pede para tirar um retrato. Um dos homens que sairia na foto, antes de posar, expulsa os pobres, que se sentavam esperando o trem. Em uma situação micro, dá-se uma pequena amostragem da arbitrariedade desrespeitosa e voluntariosa com que age a elite local, algo que se desenrola em uma situação macro, que é a guerra pela expulsão dos posseiros.

- na sequência 4, Nenê e madrinha perguntam para um caboclo sobre o “monstro de ferro”, o homem não entende, entretanto, ao citar José Maria, dá um sorriso de deboche e mostra por onde passa o trem. Mais uma vez, enfatiza-se a falta de unanimidade na crença no monge.

Podia-se estar também querendo mostrar, com que descrédito os seguidores do movimento messiânico eram vistos pelos apoiadores/indiferentes à construção da ferrovia.

- Após a perda da santidade de Ana, os conflitos parecem aumentar. O filme parece corroborar com a crença dos pelados, atribuindo talvez uma causa aos conflitos e à derrota.

- na sequência 11, ao queimarem os títulos das terras dos coronéis, um dos pelados grita “chega de pobreza, chega de pobreza, a terra é nossa!”, essa frase servia aos anos 70 também. Essa sequência é interessante porque traz a idéia da possibilidade de realização daquilo que nunca foi de fato concluído, uma distribuição de terras igualitária.

- na sequência 12, o trem para, um homem vem avisar que Adeodato e os pelados os atacarão. Vem uma mulher vender “paçoca da vida” ao Capitão, que a ignora. Faz-se um enquadramento da mulher, com expressão de descontentamento, com o rosto na altura das botas militares de um dos guardas que a repele; dando idéia da repressão. Imagem bastante sugestiva aos anos 70.

- nas sequências de confronto armado, a câmera “encena” a visão dos soldados, passa por entre as folhagens, se o soldado toma um tiro ela gira o campo de visão para cima, simulando ter a visão do indivíduo atingido. Dá dinamismo às cenas de guerra.

- na sequência 15, quando Pai velho é morto, constrói-se uma imagem do líder político e religioso que se abraça a estatua do monge, recebendo tiros. O sangue sai pela sua boca e escorre na estátua, criando uma simbologia, a qual mostra o homem abraçando a fé, que o moveu a lutar, mas que naquele momento levou-lhe a morte.

- na sequência 13, entre os planos de guerra, mostram-se os soldados posando para foto com as armas em punho e os corpos dos posseiros mortos no chão. Pareciam estar construindo documentos com a finalidade de mostrar como foram eficazes na missão a que foram encarregados. Entretanto, a veiculação dessa imagem nos anos 70, seria uma grande provocação ao regime militar.

- o filme retrata a Guerra do Contestado. Não é alegórico, mas constrói algumas imagens e frases que são um tanto sugestivas e provocativas aos anos 1970, por meio da paridade das situações, que possuíam em comum a repressão militar, mesmo que em contextos diferentes. Também faz denúncias sociais, que serviam a ambos os períodos.

### Sugestões para sala de aula

#### Sequência 05: Pelados reúnem-se com o Capitão

Os pelados estão em reunião com o Capitão, mostram-se posando para retrato, comendo churrasco. A câmera parte de um afastamento em plano americano do Capitão em pé, que entrega algo ao pai velho. Este pede que se sirva, enquanto o Capitão agacha-se juntos aos outros e a câmera faz um plano de conjunto.

*Capitão: a solução pode ser encontrada sem derramamento de sangue, com paciência. [...] um passado muito triste.*

*Seu Juca: to de acordo com o Capitão aqui. Acredito que as autoridade tem boa vontade de resolver o caso.*

*Pelado 1: a estrada de ferro é uma praga!*

*Pai velho: só serve pra roubar mais depressa as terra, e os pinheiro.*

A câmera vai fechando progressivamente no rosto de Ricardo, enquanto diz:

*Ricardo: a lei dos graúdo é que nem funil, larga pra cima e fina pra baixo.*

Muda-se o foco para outro pelado, em pé, em plano americano, que diz:

*Pelado 2: os pelado tão tudo no mato trabaiano, sem mexer com ninguém.*

Traz-se o foco para rosto do Capitão em close, que diz:

*Capitão: eu sei, eu sei.*

Sem corte, filma-se Seu Juca em plano americano, e volta-se o foco para Adeodato em close, que diz:

*Adeodato: é, o que a gente não pode esquecer são nossos irmão morto pelos coroné, de combinação com a estrada de ferro, e os gringo da Lumber.*

Passa-se pelo Capitão em close, e logo em seguida mostra o rosto de pai velho, que diz:

*Pai velho: o senhor me arresponda com franqueza, de quem é as terras, dos pelado ou dos peludo?*

A câmera gira sem corte, como alguém que olhava o pai velho e passa a olhar o “alemão” que está em pé, em plano americano, ângulo inferior.

*Alemão: cada um teria que ter um [paninho] de terra, pra tirar o sustento do família. É o mundo real.*

Gira-se a câmera sem corte para Adeodato, sentado no chão, em close:

*Adeodato: pra judiar desse povo, coronel e estrangeiro tão sempre tudo assim (gesto com os dedos indicadores raspando um no outro).*

A câmera gira novamente sem corte para um pelado, que está em pé, em plano americano, ângulo inferior, que diz:

*Pelado 3: gente ruim dá mais que pau torto em bicho de pé.*

A câmera repete o movimento agora levando o foco para o Capitão, em close, ângulo levemente inferior, que diz:

*Capitão: meus amigos, eu compreendo. No lugar de vocês, esbulhados, pior seria enfrentar as autoridades. Os coronéis estão irritados.*

Gira-se a câmera para Seu Juca, em pé, ao lado do Capitão, em plano americano, ângulo inferior.

*Seu Juca: é! Vamo conserta a situação, sem sair do limite do bom senso.*

Gira-se a câmera sem corte para Ricardo, agachado, em close, que diz:

*Ricardo: ora, seu Juca...*

Repete-se o movimento para Adeodato em close:

*Adeodato: Capitão, pode estar certo de uma coisa: se não nos atacar, não atacamo. Somo de paz e devoção.*

Repete-se o movimento para o Pelado 1, em close, ângulo inferior, que diz:

*Pelado 1: isso é.*

Faz-se um corte e mostra-se em close a expressão pensativa de Seu Juca; num contraplano, Pai velho o observa refletir.

Comentário/justificativa: nesta sequência utilizam-se frases coerentes com o período retratado, contudo ambíguas e provocativas em relação ao regime militar e à desigualdade social dos anos 70.

Sequência 14: Último discurso de pai velho na igreja

Em plano geral, os pelados com bandeiras do Contestado dirigem-se à igreja, de onde e para quem pai velho discursa (de uma varanda no alto da igreja), há muita fumaça. A câmera vai fechando neste, até que pára em um enquadramento de plano americano:

*Todos os irmãos se aproximem. Não tenham medo. Recebi um aviso do compadre Tenuto (?), me avisando que tudo nós devemos ir pra Caraguatá, onde é mais seguro. Os irmão de Timbózinho, Tamanduá e toda redondeza tão viajando pra lá.*

Som de bomba explodindo, close no Pai velho:

*Eles querem metê medo na gente, mas **bala de canhão só mata o corpo, não mata a fé.** No tempo de Moisés, ele guiou o povo pelo deserto*

Faz-se um corte e filma-se pai velho de costas, em plano americano:

*[...] mas os que nasceram no deserto, chegaram na terra prometida.*

Filmam-se os pelados em baixo, com Ana na frente.

*Agora, estão nos empurrando pra fora de Taquaruçu.*

Volta-se a Pai velho em plano americano:

*São José Maria também prometeu que os pelado ia tê uma terra pra tira o seu de cumê. Esse chão é enorme, todos vão ter o seu pedaço. Por bem, ou no [muque]. Os peludos tão tudo no mesmo balaio, a estrada de ferro, os gringo da Lumber, os coroné, é tudo farinha do mesmo saco! Por isso, temo que continuá junto, brigá muito. Não é por nós, é pelos piá.*

Pai velho em plano americano e ângulo inferior, aproximação (sons de bombas explodindo).

*Muitos deles que anda espalhado pelos mato, já meteram o pé na estrada. Minha gente, vamo sai pra Caraguatá, lá nós começa tudo de novo!*

Close no rosto de Seu Juca, em seguida de um caboclo, Adeodato, outros caboclos, Ana e Ricardo – voz em over de Pai velho:

*Quem sabe tem paciência; vence os bem mais forte.*

Volta-se ao close em Pai velho e os pelados começam a gritar “viva!” e aclamá-lo.

Comentário/justificativa: nesta sequência também utilizam-se frases coerentes com o período retratado, contudo ambíguas e provocativas em relação ao regime militar e à desigualdade social dos anos 70. Quando diz “bala de canhão só mata o corpo, não mata a fé”, podemos pensar na convicção daqueles que se colocavam contra a ditadura militar, pois mesmo que se abafassem os revoltosos subversivos, sua ideologia (“fé”) não se esgotaria, persistiria.

## Sequências

Abertura:

00:04:00 – Introdução, soldados da República tiram a terra de uma família e pendura-lhes em árvore. Títulos, ao fundo Adeotado cavalgando/confraternização dos pelados.

01 – (00:09:36) Nenê treina lutar contra os peludos

02 – (00:12:29) Crença na Virgem Ana

03 – (00:16:16) Chegada do Capitão republicano a Taquaruçu

04 – (00:19:18) Nenê e madrinha saem em busca do “dragão” de ferro

05 – (00:21:33) Pelados reúnem-se com o Capitão

06 – (00:25:53) Virgem Ana e o contato com o monge Zé Maria

07 – (00:29:05) Capitão pede aos pelados que se retirem das terras

08 – (00:39:14) Procissão e ataque dos pelados

09 – (00:41:16) Ana perde a santidade

10 – (00:50:38) Parte dos posseiros, obedecendo às ordens governamentais, retiram-se

11 – (00:54:01) Queima de títulos

12 – (01:00:31) Dentro do trem, coronéis discutem com o Capitão

13 – (01:03:41) Ataque ao trem, conflito armado

14 – (01:15:23) Último discurso de pai velho na igreja

15 – (01:22:27) Morte de pai velho

16 – (01:27:32) Derrotados, pelados partem para Caguatá